

A Importância da Implementação do Protocolo de Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde

Evelyn Káren Alves Teixeira¹

Poliana dos Santos Azevedo¹

Douglas Roberto Guimarães Silva ²

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Docente do Curso de Enfermagem e Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.
evelyn Teixeira2812@gmail.com

RESUMO - O estudo da segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS) tem atraído a atenção de muitos pesquisadores devido à sua importância na garantia de cuidados de qualidade e na prevenção de danos. Atualmente, assegurar a segurança dos pacientes é essencial para melhorar os processos de cuidado e alcançar resultados mais seguros e eficazes. Neste trabalho, o objetivo principal foi analisar os principais aspectos relacionados à segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. Para alcançar os objetivos foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de pesquisa em artigos nas bases de dados da Cinahl, Scielo, Scopus, PubMed, Web of Science, Medline, Bdenf, e Lilacs e BVS. Sendo assim, foram selecionados 10 artigos e 1 capítulo de livro que abordavam a identificação de riscos, a gestão de incidentes e a cultura de segurança nas unidades de APS. O percurso metodológico adotado foi, primeiramente, a escolha do tema e a seleção dos artigos, por meio dos critérios, como, originalidade e publicações confiáveis a respeito da segurança do paciente. Posterior à leitura, criou-se um quadro com as informações necessárias para o estudo e, na última etapa, a apresentação e a discussão das informações. Como resultado, verificou-se que a segurança do paciente envolve diversos fatores, como as condições de trabalho, a formação dos profissionais, problemas de organização e gestão, falhas na comunicação e falta de formação de profissionais; sendo fatores que podem comprometer a segurança do paciente. Portanto, o estudo constatou que é necessário ações voltadas para aprimorar a segurança do paciente na APS.

Palavras-chave: 1. Atenção Primária à Saúde. 2. Segurança do paciente. 3. Prevenção de incidentes.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a segurança do paciente como a minimização ou eliminação de riscos desnecessários durante o atendimento médico, sendo um parâmetro de qualidade reconhecido tanto pela OMS quanto pela Joint Commission International (JCI) (Paese; Dal Sasso, 2013; Galhardi *et al*, 2018). Sendo assim, a segurança

do paciente é um elemento essencial à qualidade da assistência à saúde, pois compreende ações que objetivam gerenciar e prevenir riscos aos quais os indivíduos estão expostos (WHO/WPRO/SEARO, 2004).

Desse modo, a segurança se configura como a redução estratégica e contínua do potencial danoso no processo assistencial. Logo, a cultura de segurança é definida como o conjunto de ações, competências e comportamentos que definem o comprometimento com a gestão da segurança, suprimindo a punição pela chance de o profissional e a equipe aprender com as falhas e melhorar a assistência à saúde prestada (Brasil, 2021). De outro modo, significa atuar com humanização, competência e comprometimento com a segurança e a saúde do paciente, visando prestar uma assistência segura, com integralidade, resolutividade e redução de riscos/danos aos pacientes.

Como as organizações de cuidado de saúde se empenham incessantemente para melhorar, há um reconhecimento significativo da importância de potencializar a segurança do paciente. Assim, alcançar uma cultura de segurança requer um entendimento de valores, crenças e normas sobre o que é importante em uma organização e que atitudes e comportamentos relacionados à segurança do paciente são suportados, recompensados e esperados. Com isso em vigor, a efetivação da cultura positiva para a segurança do paciente na instituição de saúde tende a favorecer cuidados seguros e de qualidade (Sorra *et al*, 2016).

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), criado no Brasil em 2013, foi desenvolvido para atender às metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) através da Aliança para a Segurança do Paciente (Brasil, 2013). O principal objetivo do PNSP é contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde, promovendo, apoiando e expandindo iniciativas que garantam a segurança do paciente em todos os níveis de assistência no país (Brasil, 2013). No que se refere a segurança, aparenta ocorrer mais incidentes no contexto hospitalar (Brasil, 2013). Contudo, vale ressaltar que as complicações com a segurança não ocorrem somente em hospitais, mas atingem também outros níveis de atenção à saúde, como na Atenção Primária à Saúde (APS) (Paese; Dal Sasso, 2013).

Diante do exposto, o presente estudo visa responder a seguinte questão de pesquisa: quais são os cuidados e os desafios com a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde? Para responder a esse questionamento, o objetivo principal deste estudo é analisar os principais aspectos relacionados à segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. Nesse sentido, este estudo se justifica pela necessidade de compreender os aspectos fundamentais relacionados à segurança do paciente na APS, visando a prevenção de danos desnecessários.

2 METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa que tem como objetivo identificar elementos comuns em pesquisas já publicadas sobre a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. A ênfase está na percepção da segurança dos pacientes, nas causas e nas consequências ligadas à adoção de práticas de segurança no cuidado primário. Dessa forma, como uma pesquisa exploratória com uma abordagem de revisão teórica, foram analisados artigos da área da saúde para mapear a produção científica relacionada à segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. O intuito é compreender os conceitos e as práticas associadas à segurança, esclarecer aspectos teóricos e discutir ideias para aprimorar a segurança dos pacientes.

Nesta pesquisa de natureza bibliográfica, não houve a necessidade de apreciação ética, mas o direito de autoria dos pesquisadores foi respeitado e todos os artigos pesquisados foram referenciados. Este formato de pesquisa consiste em uma revisão da literatura por meio de identificar e mapear nas produções científicas os estudos que são importantes para a discussão proposta. Sendo assim, o percurso metodológico adotado foi, primeiramente, a escolha do tema e, a partir dessa escolha, realizou-se o refinamento dos artigos encontrados por meio dos seguintes critérios: artigos originais, publicados em revistas confiáveis e no idioma português, a respeito da segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde.

Para este estudo foi definido um limite temporal, sendo apenas que as pesquisas fossem recentes, ou seja, publicações realizadas nos últimos cinco anos. Assim, a seleção se deu, inicialmente, pela leitura dos títulos e dos resumos, posteriormente todos os textos foram lidos na íntegra. Em seguida, foi criado um quadro para colocar as seguintes informações: título, autores, base de dados, periódico, objetivo, resultado e conclusão. Esse procedimento possibilitou uma visão geral dos textos selecionados e uma análise descritiva dos dados. A última etapa foi a compilação e a apresentação dos resultados; realizou-se, também, uma discussão temática sobre os textos.

3 RESULTADOS

Para esta pesquisa foram analisados 10 artigos e o livro *Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática*, sobre a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS), verificando os riscos, a gestão de incidentes e a cultura de segurança nas

unidades. Esses artigos analisados são dos últimos anos, sendo o mais antigo o do ano de 2019 e o mais recente do ano de 2023 (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição dos artigos publicados e incluídos na revisão integrativa segundo o título, autores, resultado e conclusão.

Nº	Título do artigo	Autores	Resultado	Conclusão
1	Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: um olhar sobre a literatura	Taise Rocha Macedo, Maria Cristina Marino Calvo, Luciane Possoli, Sonia Natal	Os resultados foram organizados em três categorias temáticas: incidentes de segurança, cultura de segurança e instrumentos de avaliação da segurança do paciente. Este estudo mostrou que a prevenção de incidentes de segurança perpassa os componentes estruturais, processuais, de treinamento e cultura. Assim, precisa ser acompanhada e fortalecida constantemente, pela gestão, equipe de saúde e instrumentos e consequente avaliação.	As ações fortalecedoras da segurança do paciente são fáceis de serem executadas e não geram novas demandas de trabalho para a equipe de saúde. Indicadores de segurança do paciente na APS precisam ser aprimorados, tornando-os representativos.
2	Cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde	Laura Guimarães Sandoval, Carine Raquel Blatt, Carmen Giacobbo Daudt Juliana Bergmann, Larissa Pelin Bruschi.	O resultado foi positivo, pois os profissionais percebem uma cultura favorável a um cuidado seguro dos pacientes. O ponto forte foi o trabalho em equipe e os pontos fracos foram: treinamento das equipes de saúde, apoio dos gestores na segurança do paciente e pressão e ritmo de trabalho dos profissionais.	Após a identificação dos pontos que precisam ser melhorados é possível começar a planejar capacitações dos profissionais e realização de ações de saúde que visem o cuidado seguro e reduza os erros responsáveis por eventos adversos na APS. Além disso, é necessário a avaliação da cultura de segurança do paciente de forma sistemática, visando realizar um monitoramento da efetividade dessas medidas.

3	Eventos adversos na Atenção Primária à Saúde.	Thaiane Santana Santos, Marcos Antonio Gois Santana, Jéssica Oliveira da Cunha, Allan Dantas dos Santos, Ana Caroline Rodrigues Lima	Do total de artigos analisados, 7 traziam fatores ligados a medicação como principal, 3 traziam prática e procedimentos, 2 organização e gestão, 1 comunicação e 2 artigos traziam outros fatores.	Percebeu-se que erros relacionados medicação diagnóstico são mais comuns. A falha na comunicação entre funcionários e entre os serviços de saúde, além de fatores organizacionais diagnósticos tardios também foram apontadas, sendo boa parte, evitável. subnotificação foi comumente relatada nos artigos.
4	Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria & Prática	Scheila Mai, Rosane Mortari Ciconet, Vania Celina Dezoti Micheletti	Recomenda-se a criação de um Núcleo de Segurança do Paciente que atue, entre outras ações, para incentivar a prática de notificação de incidentes e instituir a cultura da não culpabilização do indivíduo.	Acredita-se na corresponsabilização do usuário, dos profissionais de saúde e gestores para que essa prática seja adotada de forma institucional, trazendo resultados desejáveis para o usuário e equipe, reduzindo custos para o sistema de saúde, proporcionando uma melhor qualidade de vida e garantindo condições plenas de segurança dos usuários
5	Segurança do paciente sob a ótica de enfermeiros da estratégia saúde da família	Fernanda C. Mucelini, Lara Adriann, Garcia P. da Silva, Fabieli B.	Os enfermeiros relataram dificuldades no processo de trabalho e aspectos que influenciavam nas ações relacionadas à segurança do paciente: falta de profissionais, sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação, trabalho em	O estudo demonstrou a fragilidade dos enfermeiros em relação à segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde e a necessidade de o tema ser amplamente discutido entre todos os componentes das

		Giovanna Carolina G. Herbert Leopoldo de Freitas Goes, Isabella Mucelin	equipe e processo de formação, impacto da pandemia contra COVID19, eventos adversos e cultura de notificação	equipes da Estratégia Saúde da Família.
6	Estudo de avaliabilidade da segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde	Taise Rocha Macedo, Maria Cristina Marino Calvo, Luciane Possoli, Sonia Nata.	A análise documental e a revisão da literatura apontaram como componentes fundamentais para a segurança do paciente os aspectos estruturais, processos assistenciais, treinamento e cultura, que precisam ser discutidos e aprimorados envolvendo a gestão, os profissionais e os próprios pacientes/familiares e cuidadores. Esses quatro componentes assumem o mesmo peso no cálculo que determinará o grau de implantação da segurança de pacientes APS	A modelização apresentada pode ser utilizada por diversos atores, de diferentes contextos, para explorar e aprimorar a segurança do paciente na APS.
7	Cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: análise por categorias profissionais	Daiane Cortêz Raimondi, Suelen Cristina Zandonadi Bernala, João Lucas Campos de Oliveira, Laura Misue Matsuda	A maior e menor pontuação geral de respostas positivas à cultura de segurança do paciente foi respectivamente para enfermeiros (67,70%) e agentes comunitários de saúde (46,73%). Nas análises comparativas, os médicos, agentes comunitários de saúde e dentistas apresentaram diferenças significativas em comparação às demais categorias, tendendo à cultura menos positiva.	Houve diferença na cultura de segurança do paciente entre as categorias profissionais investigadas.

8	Tradução e adaptação de um questionário elaborado para avaliar a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde	Simone Grativol Marchon 1 Walter Vieira Mendes Junior	Contribuição para produzir informações específicas na APS, de modo a fortalecer iniciativas nacionais para a melhoria da segurança do paciente.	O processo de tradução e adaptação do questionário PCISME cumpriu o papel de contribuir com instrumentos específicos para mensuração de incidentes em APS. A aplicação desses instrumentos chama a atenção para o problema da ocorrência de danos em pacientes na APS.
9	Validação Psicométrica de instrumento que avalia a cultura de segurança na Atenção Primária	Sandra Dal Pai, Tassiane F. Langendorf, Maria C. Soares Rodrigues, Manuel Portela Romero,	O Alfa de Cronbach foi considerado satisfatório. A análise fatorial alcançou cargas satisfatórias no conjunto de seus fatores. O instrumento apresentou viabilidade de aplicação e potencial de avaliação da estrutura para a qual se propõe.	A versão brasileira do questionário mostrou-se válida e confiável, podendo contribuir com pesquisas sobre a cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde no país.
10	Constructos da segurança do profissional no contexto da Atenção Primária à Saúde	Mariana Delfino Gontijo, Selma Maria F. Viegas, Amanda T. Souza Freitas, Amanda F. Faria Maia, Edilene Araújo Silveira, Humberto F. O. Quites	O corpus desta revisão refere-se a 16 artigos que destacaram a sobrecarga de trabalho, processo de trabalho, recursos humanos insuficientes, condições precárias do ambiente de trabalho, falta de Educação Permanente, inter-relação em equipe e com usuários, evidenciando que são fatores que possivelmente comprometem a assistência à saúde e a Segurança do Profissional para boas práticas.	Conhecer os fatores que impactam no âmbito da Segurança dos Profissionais permite subsidiar intervenções que garantam as boas práticas. Este estudo contribui originalmente para formulação dos constructos da Segurança do Profissional da Atenção Primária à Saúde.
11	Incidentes de segurança do paciente na Atenção Primária à	Tatiane L. Aguiar, Dheyse S. Lima, Maria A.	As 105 notificações coletadas permitiram calcular uma incidência de três incidentes de segurança por 1.000	Os resultados implicam no incentivo a ações de educação em saúde sobre o tema voltadas aos usuários.

	Saúde (APS) de Manaus, AM, Brasil	Bezerra Moreira, Liliane F. dos Santos, João Marcos Bemfica Barbosa Ferreira.	atendimentos no trimestre estudado. Em 82% dos incidentes, houve envolvimento do usuário. Em 39 notificações (37%), houve registro de dano, sendo 33% de dano mínimo, 17% de dano moderado e dois óbitos.	
--	-----------------------------------	---	---	--

Fontes: os autores

Por meio desse quadro é possível verificar que os objetivos almejados pelas pesquisas são: analisar os aspectos relacionados à segurança do paciente na APS; refletir sobre o planejamento das ações de segurança, identificando os problemas e as soluções; investigar os fatores que contribuem para a ocorrência de eventos adversos; analisar o conhecimento dos enfermeiros que atuam na Estratégia da Saúde da Família; desenvolver um modelo para avaliar a segurança do paciente; comparar a cultura de segurança entre os profissionais da APS; realizar um diagnóstico da segurança do paciente em um município de médio porte; analisar a confiabilidade e validade das propriedades psicométricas da versão brasileira do instrumento; identificar a produção científica sobre os aspectos/características relacionadas à segurança do paciente; e verificar e ajustar eventuais discrepâncias encontradas na prescrição e/ou utilização de medicamentos.

Com relação aos resultados, foi possível verificar que a prevenção de incidentes de segurança envolve tanto os componentes estruturais, processuais, de treinamento e de cultura, e precisa ser acompanhada e fortalecida constantemente por toda a equipe, pela gestão e pelos pacientes. Quanto aos principais motivos relacionados à segurança estão os fatores ligados a medicação, prática e procedimentos, organização e gestão, falhas na comunicação, a falta de profissionais, a sobrecarga de trabalho, condições precárias do ambiente de trabalho, o trabalho em equipe e os processos de formação de profissionais. Para Macedo (2023), os recursos, a cultura de segurança, os processos assistenciais e a educação permanente são componentes que viabilizam a implantação do programa, que precisam ser discutidos e aprimorados com envolvimento da gestão, dos profissionais e dos próprios pacientes.

Já para a resolução do problema a recomendação é a criação de um Núcleo de Segurança do Paciente que atue, entre outras ações, para incentivar a prática de notificação de incidentes e instituir a cultura da não culpabilização do indivíduo. Logo, é muito importante que os profissionais tenham conhecimento acerca dos eventos adversos mais recorrentes,

visando minimizar e reduzir os danos causados aos pacientes (Santos *et al.*, 2023). Foi possível verificar também que existe uma relação entre a qualidade da assistência para segurança do paciente com os fatores que comprometem as práticas desses profissionais. Assim, as práticas seguras e satisfatórias dentro da unidade vão depender de “habilidades e competências dos profissionais, de melhorias nas condições de trabalho e na organização do trabalho cotidiano, de infraestrutura adequada para o desempenho das funções, de recursos humanos suficientes para a demanda do serviço e dos usuários, do apoio da gestão, e que a educação seja permanente” (Gontijo, p. 8, 2020).

4 DISCUSSÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os danos não intencionais que acontecem devido à assistência prestada à saúde, podem causar incapacidade temporária ou permanente. Nesse sentido, a segurança do paciente está relacionada à redução dos riscos que são responsáveis por danos desnecessários e, desse modo, diversos estudos sobre essa temática estão sendo abordados em diferentes produções científicas. Entretanto, estudos voltados para a questão da segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS) ainda são poucos e com algumas lacunas de conhecimento (Sandoval *et al.*, 2022).

Ainda segundo esse pesquisador, o primeiro contato do paciente com os serviços de saúde é na APS, sendo um dos locais mais utilizados pela população. Desse modo, “esse nível de atenção vem se tornando cada vez mais complexo, uma vez que os serviços ofertados aumentaram, com ampliação das atividades clínicas executadas” (Sandoval *et al.*, p. 495, 2022). Essa situação é decorrente da transferência dos cuidados que antes eram realizados apenas em ambiente hospitalar e que foram transferidos para a APS. Nesse cenário, houve o aumento da complexidade desse nível de assistência à saúde e, como resultado, o número de eventos adversos também aumentaram (Sandoval *et al.*, 2022).

De acordo com Aguir *et al.*, (2020), alguns estudos internacionais mostram que ocorrem de dois a três incidentes de segurança do paciente em cada 100 consultas realizadas na APS, e essa média de incidência é similar ao Brasil. Nesse sentido, um estudo realizado em Manaus, AM, para verificar os incidentes de segurança, mediante notificações de médicos, que foram selecionados por amostragem, mostraram que:

As 105 notificações coletadas permitiram calcular uma incidência de três incidentes de segurança por 1.000 atendimentos no trimestre estudado. Em

82% dos incidentes, houve envolvimento do usuário. Em 39 notificações (37%), houve registro de dano, sendo 33% de dano mínimo, 17% de dano moderado e dois óbitos. Os resultados implicam no incentivo a ações de educação em saúde sobre o tema voltadas aos usuários (Aguiar *et al.*, p. 1, 2020).

Percebe-se que a assistência na Atenção Primária à Saúde os incidentes também acontecem, e embora os estudos sobre a segurança do paciente tenha se iniciado no âmbito hospitalar, é necessário estudos e intervenções nas APS, pois esse local também pode apresentar risco aos usuários. Dessa forma, verifica-se que pode existir uma maior probabilidade desses danos acontecerem nessas unidades, devido a maior parte do cuidado ser realizado nesse local. Assim, “evidências provenientes de estudos recentes parecem refutar a concepção de “APS segura”. Dados da literatura internacional demonstram que incidentes relacionados à assistência em saúde em nível primário também são comuns (em torno de 2 a 3 incidentes a cada 100 consultas)” (Aguiar *et al.*, p. 1-2, 2020).

Nesse contexto, “os serviços que apresentam uma cultura de segurança do paciente, na qual os profissionais da área da saúde compartilham valores, atitudes e comportamentos que não afetam seu potencial de apresentar erros e gerar danos, tendem a prestar um cuidado mais seguro e efetivo” (Sandoval *et al.*, p. 494, 2022). Segundo Aguiar *et al.* (2020) “a expressão “segurança do paciente” refere-se à redução, a um nível mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde” (p. 2). Sendo assim, a segurança do paciente pode ser prejudicada se não houver uma cultura favorável a um cuidado seguro dos pacientes.

À vista disso, verificou-se que das consultas realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS), uma grande parte produz incidentes de segurança do paciente, ou seja, situações que podem ou não causar danos. Dessa forma, os principais erros que acontecem nesse local são: 26% a 57% envolvendo os diagnósticos, de 13% a 53% relacionado ao tratamento medicamentoso, 7% a 37% envolve os tratamentos, 9% a 56% a organização do serviço e 5% a 72% está relacionado com a comunicação entre os profissionais e os pacientes (Macedo, *et al.*, 2022).

Santos *et al.* (2023), a partir do estudo realizado em artigos científicos, constatou que os principais fatores contribuintes para ocorrência de eventos adversos na Atenção Primária à Saúde são as ações relacionadas à medicação, com 46,6% de incidência. As práticas e os procedimentos profissionais, com ênfase na comunicação, também se destacaram, sendo que “a falha de comunicação também ocorre no âmbito interprofissional, entre setores ou níveis de atenção – como no caso de um paciente que recebe alta de um hospital e volta à Atenção

Básica” (Santos *et al.*, p. 4, 2023). É possível observar, também, que muitos dos eventos adversos podem acontecer devido a uma combinação de fatores, sendo comum a ocorrência em pacientes com alergia a determinado medicamento e que não tiveram as devidas orientações.

Outro fator responsável pela ocorrência de eventos adversos é a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, sendo que, na maioria das vezes, o profissional não entende o fato como consequência da sobrecarga. Assim, é fundamental que os profissionais da saúde tenham conhecimento dos eventos adversos mais recorrentes na Atenção Primária à Saúde e refletir sobre o motivo dessas ocorrências, visando diminuir e reduzir os danos ao paciente. Portanto, inúmeros fatores contribuem para que esses eventos aconteçam e causem danos ao paciente, como, por exemplo, a medicação, as práticas e os procedimentos dos profissionais, a gestão e a organização, a comunicação, entre outros (Santos *et al.*, 2023).

De acordo Macedo *et al.* (2023) “a APS é porta de entrada preferencial do sistema de saúde, executa a maioria dos cuidados prestados à população, e enfrenta os impactos relacionados à transição demográfica e perfil epidemiológico” (p. 467). Desse modo, visando promover a segurança do paciente e reduzir as consequências relacionados aos danos vinculados à assistência à saúde, foi produzido no Brasil um estudo metodológico que “elaborou e validou um instrumento autoavaliativo [...] por meio das seguintes etapas: elaboração do instrumento, validação de conteúdo, validação de conteúdo de consistência e coerência e análise fatorial” (p. 463).

Entretanto, não foi desenvolvido os modelos avaliativos, pois é necessário, primeiramente, “desenvolver o estudo de avaliabilidade que, por meio da modelização, permite conhecer a teoria que fundamenta sua elaboração, a lógica que o estrutura, sua operacionalização e os aspectos envolvidos, evidenciando as justificativas e as recomendações para a avaliação propriamente dita” (Macedo *et al.*, 463, 2023). O pesquisador concluiu que dos 12,6% dos incidentes de segurança que ocorrem na APS, 55,6% são evitáveis. Logo, estudos voltados para essa temática possibilitam que importantes conhecimentos sejam repassados e, com isso, diversas ações e mudanças podem ser implementadas para os cuidados com a segurança dos pacientes (Macedo *et al.*, 2023).

Para Macedo *et al.* (2023), os componentes necessários para a segurança do paciente são os aspectos estruturais, os processos assistenciais, treinamento e cultura. Sendo assim, esses elementos precisam ser discutidos e aprimorados envolvendo todos os profissionais, a gestão, os pacientes e os familiares. Com relação aos aspectos estruturais, é necessário o

provimento de recursos tanto financeiro, material, tecnológico quanto humano e físico, para que a unidade esteja preparada e voltada para a segurança dentro da APS. Já a cultura de segurança, como, por exemplo, os valores, atitudes e comportamentos diante da segurança do paciente, é necessário o comprometimento da instituição por meio de métodos que não visem apenas a culpa do profissional, mas sim mostrar que é uma oportunidade para ele aprender com as falhas e melhorar (Macedo *et al.*, 2023).

Da mesma forma, outro componente fundamental são os processos assistenciais, pois devem explorar como os profissionais organizam suas atividades visando a segurança do paciente e a maneira como acontece a interação entre o funcionário e o paciente/família. Com relação à cultura de segurança na APS, é necessário a implantação de ações de educação permanente para todos da equipe, visando a qualidade e segurança na assistência (Raimondi *et al.*, 2019). Já com relação à educação permanente, observa-se que é uma oportunidade para que os profissionais se desenvolvam por meio de treinamentos e formação adequada. Portanto, todos esses componentes precisam estar articulados voltados para os cuidados ao paciente na tentativa de evitar acidentes dentro da APS (Macedo *et al.*, 2023).

À vista disso, “os estudos de avaliabilidade da segurança do paciente na APS oportunizam o desenvolvimento de avaliações na temática e a produção de novos e importantes conhecimentos que permitam indicar ações e mudanças que tornem os cuidados prestados na APS mais seguros” (Macedo *et al.*, p. 463, 2023). Logo, percebe-se que é fundamental a realização de estudos voltados para o desenvolvimento de um modelo avaliativo da segurança do paciente na APS, visando a redução de eventos adversos por meio de cuidados mais seguros (Macedo *et al.*, 2023).

Outro ponto necessário é conhecer melhor a frequência, os tipos de incidentes na APS e os fatores que contribuem para estes, na realidade brasileira. Para isso Marchon e Mendes Junior (2015) utilizaram um questionário que foi respondido por profissionais de saúde, visando medir os danos e compreender as causas dos incidentes. O principal objetivo desse estudo foi identificar incidentes ocorridos com pacientes na Atenção Primária à Saúde (APS), em uma microrregião de saúde, no Estado do Rio de Janeiro. Nessa pesquisa foi possível verificar a ocorrência de danos em pacientes dentro da APS, sendo os resultados desse estudo fundamentais para a produção de informações específicas sobre essa temática, visando melhorias quanto à segurança do paciente (Marchon e Mendes Junior, 2015).

Para esta pesquisa, outro estudo necessário é com relação à atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, quanto à segurança do paciente. Muceline *et al.* (2023) realizou

um estudo qualitativo exploratório e descritivo com 20 enfermeiros que atuam nas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Cascavel. Nessa pesquisa, os participantes, durante as entrevistas semiestruturadas, relataram as principais dificuldades no trabalho e os aspectos influenciadores nas ações relacionadas à segurança do paciente. Entre as respostas estão: falta de profissionais, sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação, trabalho em equipe e processo de formação, impacto da pandemia contra COVID-19, eventos adversos e cultura de notificação (Macedo *et al.*, 2023).

Essa pesquisa com enfermeiros evidencia o que os outros pesquisadores afirmaram com relação à segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. Portanto, nota-se que a formação, a cultura, a comunicação, as práticas e os procedimentos dos profissionais, a gestão e a organização são elementos que necessitam ser repensados. Nesse sentido, “a qualificação da atenção acontece mediante o planejamento das ações e da gestão do trabalho e do cuidado em saúde focada no usuário, em determinado território” (Mai *et. al.*, p. 57, 2020). Assim, o planejamento deve ser realizado de acordo com os princípios e as diretrizes do SUS, e com as características e atributos da APS, como, por exemplo, “cuidado centrado e ordenação da rede e participação da comunidade, discutido e produzido de forma interdisciplinar além de acesso, longitudinalidade, coordenação, orientação familiar e comunitária, e competência cultural” (Mai *et. al.*, p. 57, 2020).

Também os estudos de Gontijo *et al.* (2020), sobre os aspectos e as características relacionadas à segurança na APS voltada para a atuação dos profissionais na unidade, demonstrou que os incidentes possuem quase sempre os mesmos fatores determinantes. Logo, nesse estudo, verificou-se que “a sobrecarga de trabalho, processo de trabalho, recursos humanos insuficientes, condições precárias do ambiente de trabalho, falta de Educação Permanente, inter-relação em equipe e com usuários, são fatores que possivelmente comprometem a assistência à saúde e a segurança do profissional para boas práticas (Gontijo *et al.*, 2020).

Desse modo, o planejamento das ações são fundamentais para conseguir resultados satisfatórios com relação à segurança do paciente. Para isso, existem diferentes formas e métodos de planejamento reconhecidos e adotados, sendo que a escolha deve ser voltada para a valorização do potencial inovador e criativo da equipe e que leve em conta as singularidades de cada profissional. Logo, esse planejamento deve ser participativo e flexível, capaz de identificar os problemas e se adequar às necessidades locais, suas causas e consequências, ou

seja, não existe uma única maneira de planejar, pois sua escolha vai depender das habilidades da equipe e das características locais (Mai *et. al.*, 2020).

Portanto, o planejamento das ações precisa levar em consideração as necessidades dos usuários, a organização dos serviços prestados, os recursos tanto pessoal quanto material e tecnológico disponíveis. O importante é que independentemente do método deve se observar que esse planejamento não seja realizado de forma burocrático e prescritivo, e os profissionais devem participar de forma efetiva tanto no planejamento quanto na organização das ações, visando a segurança e a qualidade do serviço. Somente assim será possível colocar em prática um planejamento adaptado à realidade de cada local e escolher os melhores métodos de intervenção (Mai *et. al.*, 2020).

Com relação aos “cuidados de saúde primários e ambulatoriais, 4 em cada 10 usuários têm algum prejuízo, sendo que até 80% dos danos são evitados. Assim, todos os anos, milhões de pessoas sofrem algum dano ou morrem por consequência de cuidados de saúde inseguros” (Mai *et. al.* p. 58, 2020). Esses eventos causam incidentes que resultam em danos para os pacientes e são uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. Portanto, “o cuidado inseguro, além de aumentar a morbidade e mortalidade evitável, também pode resultar em acesso desnecessário à atenção especializada e/ou hospitalar” (Mai *et. al.* p. 58, 2020).

Para Macedo (2022), muitas ações voltadas para a segurança do paciente são viáveis de serem colocadas em prática e não vão impactar em novas demandas de trabalho para a equipe de saúde. Sendo assim, os indicadores de segurança do paciente necessitam de melhoras para se tornarem representativos, viabilizando a construção de instrumentos. Sendo assim, é fundamental a corresponsabilização do usuário, dos profissionais de saúde e dos gestores para que ações voltadas para a segurança do paciente sejam planejadas, trazendo resultados desejáveis para o usuário e para a equipe. Logo, reduzindo custos para o sistema de saúde, proporcionando uma melhor qualidade de vida e garantindo condições plenas de segurança aos usuários (Mai *et. al.*, 2020).

Portanto, para a segurança do paciente diversos componentes são necessários, como, por exemplo, os aspectos estruturais que são tanto os recursos financeiro, material, tecnológico quanto humano e físico, a fim de proporcionar a segurança dentro da APS. Outro componente são os processos assistenciais que precisam verificar e acompanhar os procedimentos dos profissionais, assim como a questão do treinamento desses profissionais, pois é fundamental uma educação permanente por meio de treinamentos e formação adequada (Macedo *et al.*, 2023). Quanto à cultura de segurança, ou seja, profissionais que compartilham dos mesmos

valores, atitudes e comportamentos, é necessário o comprometimento da instituição por meio da implantação de ações de educação permanente para todos da equipe, visando a qualidade e a segurança na assistência (Macedo *et al.*, 2023; Raimondi *et al.*, 2019, Sandoval *et al.*, 2022).

5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, que teve como objetivo principal analisar os principais aspectos relacionados à segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde, verificou-se que os desafios relacionados à segurança do paciente envolve diversos componentes, como os aspectos estruturais, os processos assistenciais, o treinamento dos profissionais e a cultura de segurança dentro da APS. Dentro desses componentes os seguintes se destacaram: condições precárias de trabalho, falta de profissionais capacitados, falta de treinamento dos profissionais, problemas de organização e gestão, falhas na comunicação entre a equipe, falta de formação e capacitação de profissionais. Nesse sentido, foi possível inferir que é necessário um planejamento de ações voltadas para a segurança do paciente, assim como ações que envolvam os profissionais da unidade.

Portanto, conclui-se que os desafios relacionados à segurança do paciente estão diretamente ligados aos profissionais e a gestão dos serviços. Logo, para tentar minimizar os problemas relacionados a essa temática, é fundamental que processos formativos sejam realizados constantemente, visando preparar melhor os profissionais, por meio de cursos e capacitações. Nesse sentido, essa formação precisa ser voltada para despertar nos profissionais mudanças nas atitudes por meio de reflexão sobre a importância do trabalho para o cuidado com o paciente. Da mesma forma, é necessário, também, que a gestão se prontifique a organizar essa formação, assim como disponibilizar recursos e meios para que essa formação aconteça permanentemente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Tatiane Lima *et al.* Incidentes de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS) de Manaus, AM, Brasil. **Interface** (Botucatu). 2020. Disponível em: <https://interface.org.br/edicoes/24-supl-1-2020/>. Acesso em: outubro de 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Núcleos de Segurança do Paciente**. 2021.

Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em: setembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria. No. 529, de 1º de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. 2013 [cited 2019 Apr 23]. Disponível em:
Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: setembro de 2024.

DAL PAI, Sandra *et al.* Validação psicométrica de instrumento que avalia a cultura de segurança na Atenção Primária. **Acta Paul Enferm.** 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/QqVjTjH88h6mhtLMtG6hhPm/>. Acesso em: outubro de 2024.

GALHARDI, N. M. *et al.* Avaliação da cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde. **Acta paul. enferm.** 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/LWNR9jsfGWMX6LVcrDmJ9mq/?format=pdf>. Acesso em: outubro de 2024.

GONTIJO, Mariana Delfino *et al.* Constructos da segurança do profissional no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Enferm.** 2020. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/347804588_Professional_safety_constructs_in_the_context_of_Primary_Health_Care. Acesso em: outubro de 2024.

MACEDO, Taise Rocha *et al.* Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: um olhar sobre a literatura. **Revista de APS.** 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ean/a/rnmtbZ8tBK49ycDMTrF4pyc/#:~:text=RESUMO.%20Objetivo.%20compreender%20a%20percepção%20da%20equipe%20de%20enfermagem%20da>. Acesso em: outubro de 2024.

MACEDO, Taise Rocha *et al.* Estudo de avaliabilidade da segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. **Saúde debate** | Rio de Janeiro, V. 47, N. 138, P. 462-477, Jul-Set 2023. Disponível em:
<https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/8111#:~:text=A%20segurança%20do%20paciente%20na%20Atenção%20Primária%20à,modelo%20avaliativo%20da%20segurança%20do%20paciente%20na%20APS>. Acesso em: outubro de 2024.

MAI, Scheila *et al.* Planejamento e Organização: É Possível Virar o Jogo! *In*: DALCIN, Tiago Chagas *et al.* **Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde**: Teoria e Prática.— Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. 220 páginas.

MARCHON, Simone Grativol. MENDES JUNIOR, Walter Vieira. Tradução e adaptação de um questionário elaborado para avaliar a segurança do paciente na atenção primária em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 31(7):1395-1402, jul, 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/9k8dBqLrBwBMbCFJZLG65Hb/#:~:text=O%20objetivo%20deste%20estudo%20foi%20descrever%20as%20etapas%20de%20tradução>. Acesso em: outubro de 2024.

MUCELINI, Fernanda Cristina *et al.* Segurança do paciente sob a ótica de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1526659#:~:text=identificar%20o%20conhecimento%20dos%20enfermeiros%20que%20atuam%20na%20Estratégia%20Saúde>. Acesso em: outubro de 2024.

PAESE, F; DAL SASSO, G. T. Cultura da segurança do paciente na atenção primária à saúde. **Contexto Enferm.** 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KTRQqp9NbgQCGy6PHQhhVmr/>. Acesso em: setembro de 2024.

RAIMONDI, Daiane Cortêz *et al.* Cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde: análise por categorias profissionais. **Rev Gaúcha Enferm.** 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ZQY357fz6cmbgCK9Mjpp4bK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: outubro de 2024.

SANDOVAL, Laura Guimarães *et al.* Cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS.** 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/rnmtbZ8tBK49ycDMTrF4pyc/#:~:text=RESUMO.%20Objetivo.%20compreender%20a%20percepção%20da%20equipe%20de%20enfermagem%20da> . Acesso em: outubro de 2024.

SANTOS, Thaiane Santana *et al.* Eventos adversos na atenção primária à saúde. **Enferm Foco.** 2023. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/eventos-adversos-na-atencao-primaria-asaude/>. Acesso em: outubro de 2024.

SORRA, J. *et al.* Medical Office Survey on Patient Safety Culture: User's Guide [Internet]. **Rockville, MD:** Agency for Healthcare Research and Quality; June 2016. (AHRQ Publication No. 15(16)-0051-EF (Replaces 08(09)-0059). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/XZPLcrMshhKVwR7mzWfsQ8j/>. Acesso em: setembro de 2024.

WHO/WPRO/SEARO. **Practical guidelines for infection control in health care facilities.** Geneva: WHO/WPRO/SEARO, 2004.